

## HIEROFANIA DOS DEDOS, DE JORGE VICENTE

Beatriz Bajo

Jorge Vicente (1974), poeta de 35 anos do Algueirão, sempre se interessou por poesia, escrevendo desde os 10 anos. Tem participado em antologias e ativamente na Lista de Discussão Encontro de Escritas desde 2002. Publicou poemas na antologia [www.3poetasemleiria.pt](http://www.3poetasemleiria.pt) (Escola do Espectador, 2002) que teve como autores José Gil, Constantino Alves e Don Lackewood, pseudônimo de Jorge Vicente; Antologia de Escritas (Encontro de Escritas) com organização de José Félix, onde participa nos seis números editados desde 2004; A Bic(a) (Folheto Edições & Design, 2005) pela Coleção 25 poemas – N.º XVII (autores José Gil, Constantino Alves e Jorge Vicente); Antologia Amante das Leituras (Edium Editores, 2007); 10 Rostos da Poesia Lusófona (H. P. Comunicação Editora, 2007); 10 Rostos da Poesia Lusófona 2 (All Print, 2008); Antologia Amante das Leituras 2 (Edium Editores, 2008); Antologia Amante das Leituras 3 (Editora Amante das Leituras, 2009); Antologia Entre o Sono e o Sonho, Vol. 2 (Chiado Editora, 2009). Site: <http://jorgevicente.blogspot.com>. Obras a solo: Ascensão do Fogo (Edium Editores, 2008).

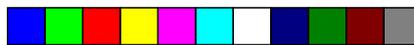
A sacralidade advinda da pele exata que desenha as palavras, que toca nos versos, que aponta à língua bendita e esquadrinha as imagens para dentro da brancura que ilumina a vida...assim é a Hierofania dos dedos, de Jorge Vicente.

2.

*procuro corpo nevoeiro  
na imensidão da pele,*

*como se fosses simulacro  
de carne e de fogo*

*o verso dobrado no  
espanto da língua.  
são as palavras, e não o toque,  
quem vibra na destruição  
do prazer.*



O poeta português, que está no seu segundo livro, inaugura o ano com uma obra delicadíssima e contundente na mesma medida, porque trabalha com esta imensidão citada, costurando simulacros refletidos na vida-tez dos encontros tingidos:

12.

I.

*diz o mestre ao discípulo:  
reúne a cor na sua expressão  
máxima e junta-a de luz branca*

*só assim as aves serão  
mais do que pontos negros  
na copa dos dedos*

[...]

E assim vai ateando fogo nos versos antitéticos, que requebram de visceralidade nos verbos, como em “fácil é a palavra que se/ incendeia quando dita;/ difícil o poema que dança/ no colo de um vulcão”. Tudo é toque que arde, arrancar-te/ arrancar-me/ arrancarme das palavras para a transmutação poética.

35.

*aquele que escreve no limiar do fogo vive apenas na certeza  
das mãos. são elas que dizem da hierofania maior: a que  
parte do rosto e descende à altura dos dedos, como se o  
homem-outro fosse uma extensão do rosto e das pétalas  
salientes da pele.*

*aquele que diz é apenas quem diz. e quem pronuncia as três  
verdades do som: o om, a sílaba, a palavra. verso algum  
poderá existir que não aspire ao ventre das mulheres.*

E é por desejar intensamente o âmago feminino que reúne a humanidade, que fabrica-a (partindo também do pressuposto masculino do eu-lírico que se atrai pela mulher e que o maior símbolo do sagrado é a conexão de dois corpos que se fundem ao êxtase – morte/vida), que o poeta utiliza-se da chave que abre todas as portas do sublime, com a mão fina e a suavidade dos dedos que roçam os conhecimentos grandiosos e estes revelam-se, poetizam-se.

#### Referência:

VICENTE, Jorge. **Hierofania dos dedos**. Coimbra, Portugal: Temas Originais, 2009.

*Texto aprovado para publicação em abril de 2010.*